

A música abaixo se refere à questão 1.

Exagerado

Amor da minha vida
Daqui até a eternidade
Nossos destinos foram traçados
Na maternidade
Paixão cruel, desenfreada
Te trago mil rosas roubadas
Pra desculpar minhas mentiras
Minhas mancadadas

Fonte: Disponível em: <<http://letras.mus.br/cazuza/43861/>>.

1. (CGE 2067) Nesses versos, Cazuza lança mão de forma abusiva de um recurso linguístico que confere grande força expressiva à música. Esse recurso é:

- a. comparação.
- b. metonímia.
- c. anacoluto.
- d. hipérbole.
- e. anáfora

2. (ETEC 2012)

Não existe amor em SP*

Não existe amor em SP
Um labirinto místico
Onde os grafites gritam
Não dá pra descrever
Numa linda frase
De um postal tão doce
cuidado com doce
São Paulo é um buquê
Buquês são flores mortas
Num lindo arranjo
Arranjo lindo feito pra você
Não existe amor em SP
Os bares estão cheios de almas tão vazias
A ganância vibra, a vaidade excita
Devolva minha vida e morra afogada em seu
próprio mar de fel
Aqui ninguém vai pro céu

(Criolo, disponível em

<http://www.vagalume.com.br/criolo/nao-existe-amor-e-sp.html>

*Na letra da música, a sigla SP refere-se à cidade de São Paulo e não ao Estado.

A letra da música de Criolo tem características literárias, pois

- a. emprega, predominantemente, a linguagem popular caracterizada pela forma mais livre em relação às normas gramaticais.

b. há o emprego de figuras de linguagem, como a antítese em “os bares estão cheios de almas tão vazias”.

c. se estrutura em versos e estrofes, embora esteja ausente a musicalidade por meio de rimas.

d. se evidenciam, no texto, as dúvidas e as contradições íntimas do eu-lírico.

e. apresenta eu-lírico cuja função é introduzir as personagens da narrativa.

O texto abaixo se refere à questão 3.

Por que o homem parou de viajar à Lua?

Porque não havia motivos que justificassem os riscos e os custos de se mandar pessoas à Lua – o programa Apollo, que pôs 12 homens na superfície lunar entre 1969 e 1972, custou a bagatela de 19,5 bilhões de dólares. Quando gastou esse dinheiro, o governo americano estava querendo provar sua superioridade em relação à União Soviética – e, conseqüentemente, a supremacia do capitalismo. Vencida a corrida espacial, não havia mais por que ir à Lua. (...)

Fonte: BUSCATO, M. *Revista Superinteressante*, 230. ed., p. 46, set. 2006.

3. (CGE 2128) No trecho “... custou a bagatela de 19,5 bilhões de dólares.”, é correto afirmar que o autor utilizou-se da figura de linguagem chamada:

- a. metonímia.
- b. ironia.
- c. aliteração.
- d. pleonasma.
- e. hipérbole.

A canção abaixo se refere à questão 4.

Monte castelo

Ainda que eu falasse a língua dos homens
e falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada
seria.

É só o amor, é só o amor;

Que conhece o que é verdade;

O amor é **bom**, não quer o **mal**;

Não sente inveja ou se envaidece.

O amor é o fogo que arde sem se ver;

É ferida que dói e não se sente;

É um **contentamento descontente**;

É dor que desatina sem doer. (...)

Fonte: RUSSO, R. Disponível em:

<<https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/monte-castelo.html>>.

4. (CGE 2152) As antíteses destacadas foram escritas com a finalidade de:

- a. enfatizar a importância do amor na vida.
- b. descrever as contrariedades típicas do amor.
- c. diferenciar as formas distintas de amor entre os homens.
- d. expor os sentimentos de sofrimento causados pelo amor.
- e. ressaltar as diferenças entre a língua dos anjos e a dos homens.

5. (FEI 2015) Questão. Há em “O amigo: um ser que a vida não explica” exemplo de:

- a. metonímia
- b. comparação
- c. personificação
- d. ironia
- e. eufemismo

6. (CGE 2037) “Bateu – tique, **tique**, tique...”.

Nesta passagem, o termo destacado é:

- a. um hiato.
- b. uma oxítone.
- c. uma proparoxítone.
- d. um cacófono.
- e. uma onomatopeia.

O texto abaixo se refere à questão 7.

Sem casa

Tem gente que não tem casa,
mora ao léu, debaixo da ponte.
No céu a lua espia
Esse monte de gente na rua
como se fosse papel.
Gente tem que ter
onde morar,
um canto, um quarto,
uma cama,
para no fim do dia
guardar o corpo cansado,
com carinho, com cuidado,
que o corpo é a casa
dos pensamentos.

Fonte: MURRAY, R. Casas. Belo Horizonte: Formato, 1994.

7. (CGE 2086) Considere as afirmações sobre o texto e assinale a alternativa correta.

I. “No céu a lua espia”. O autor utiliza a personificação para criar um efeito de subjetividade.

II. “O corpo é a casa dos pensamentos”. Aponta para uma subjetividade, efeito conseguido com o emprego da metáfora.

III. “Como se fosse papel”. O autor estabelece uma relação de comparação implícita, para isso utiliza-se da metonímia.

IV. “Guardar o corpo cansado”. Há um exagero intencional, efeito conseguido com o uso da hipérbole.

- a. I, II, III, e IV.
- b. I e II, apenas.
- c. I e IV, apenas.
- d. II e IV, apenas.
- e. III e IV, apenas.

A tirinha abaixo se referem à questão 8.



1



2



3

Fonte: Disponível em: <<http://profeticos.net/tag/ironia/>>. Acesso em: 23 ago. 2012.

8. (CGE 2077) Na tira é possível identificar o uso de um recurso de linguagem intencionalmente utilizado pelo autor, denominado:

- a. ironia.
- b. antítese.
- c. hipérbole.
- d. eufemismo.
- e. comparação

Gab: 1-d; 2-b; 3-b; 4-b; 5-c; 6-e; 7-b; 8-a.

